

VISÃO DO CORREIO

Obesidade exige um olhar mais apurado

Há indicadores consolidados para determinar a obesidade — o IMC, a circunferência abdominal e balanços que aferem o percentual de gordura corporal estão entre os mais comuns —, mas um dos maiores estudos já realizados sobre a doença no mundo lança luz sobre a necessidade de começar a olhar para as suas particularidades. Segundo a pesquisa divulgada nesta quinta-feira na renomada revista *Nature*, o excesso de peso entrou em uma fase que exige nova perspectiva de enfrentamento. Em vez de ser entendido como uma epidemia global, deve ter sua faceta socioeconômica priorizada pelos gestores públicos.

Os ponteiros sobem em boa parte do planeta, é verdade, mas o fenômeno é bem mais expressivo em regiões marcadas por falhas na urbanização, dificuldades no acesso a alimentos saudáveis, alto índice de sedentarismo, acentuada desigualdade social, entre outras mazelas. O peso da balança, portanto, é social. “Chamar esse fenômeno globalmente de ‘epidemia’ acaba mascarando essas diferenças importantes e simplificando excessivamente um processo complexo e dinâmico”, enfatizou, em nota, Alicia Matijasevich. Professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Matijasevich é uma das autoras do artigo publicado na *Nature*.

A rede internacional de cientistas analisou a dinâmica da obesidade em 197 países, englobando 4.050 estudos de base populacional — com dados de áreas urbanas e rurais —, nos últimos 40 anos. Entre as constatações, está a de que, enquanto os países de alta renda conseguiram estabilizar a obesidade — na França, por exemplo, ela se manteve entre as crianças durante o período analisado —, o Sul Global segue na contramão: o avanço foi maior em 2024 do que em qualquer outro ano desde 1980.

O Brasil aparece no relatório como exemplo de país que, mesmo tendo atingido um

pico elevado da doença, não dá sinais de estabilização. A obesidade acelerou em ambos os sexos e faixas etárias, e os autores chamam a atenção para o crescimento contínuo sobretudo entre homens adultos, evidenciando mais investigações sobre a influência da questão de gênero.

Outro alerta para os países em desenvolvimento é de que os esforços no combate à desnutrição não foram acompanhados por respostas regulatórias ao aumento do consumo de ultraprocessados e outros produtos pouco saudáveis. O que se vê é a saída civilizatória do mapa da fome para um mergulho preocupante na obesidade, com impactos sistêmicos volumosos. Ela está vinculada, por exemplo, a intercorrências que demandam suportes de saúde de alta complexidade, como infarto e cânceres.

Levantamento recente do Instituto Desiderata mostra que só a obesidade infanto-juvenil poderá gerar custos diretos da ordem de R\$ 3,8 bilhões ao Sistema Único de Saúde até 2060, sendo que 95% das despesas estarão ligadas a internações hospitalares. O contraponto é que a implantação agora de políticas públicas eficazes reduziria ao menos em 10% a obesidade infantil, resultando em uma economia de mais de R\$ 1 bilhão ao SUS, mais de 70,8 mil vidas salvas, entre outros benefícios.

Ao ser questionado pelo **Correio** sobre quais medidas estruturais precisam ser adotadas para frear o problema no país, o médico Carlos Schiavon, cofundador da ONG Obesidade Brasil, elencou a medida de ouro, volta da justamente para os mais jovens: “Investir fortemente na alimentação infantil saudável nas escolas em tempo integral”. Apenas uma em cada quatro crianças tem acesso hoje à jornada educacional estendida no país, e não é exagero afirmar que falta equilíbrio a todos esses cardápios. Sinais evidentes de que a receita dos especialistas em saúde precisa chegar aos gabinetes do poder.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Brasil é refém de uma geração

A convocação da Seleção para a Copa nesta segunda, às 17h, no Museu do Amanhã, na Zona Portuária do Rio, é um convite ao desapego. O Almirante de Esquadra Carlo Ancelotti vive um dilema: continuar refém da geração nascida em 1991/1992; ou desatracar do Pier Mauá e singrar o mar bravo, rumo à América do Norte, com marinheiros de primeira viagem talentosos, com ambição de acumular milhas em 2026 e brilhar na edição centenária de 2030?

Explico. As últimas grandes conquistas do Brasil nos torneios de base da Fifa foram no Sub-20. Sob o comando de Ney Franco, talentos como Neymar, Danilo, Casemiro, Alex Sandro, Lucas Moura e Oscar ganharam o Sul-Americano de 2011 no Peru. No mesmo ano, brindaram o país com o Mundial na Colômbia. Detalhe: sem Neymar e Lucas. Santos e São Paulo não autorizaram.

Em contrapartida, o Vasco cedeu Philippe Coutinho. A prova de força daquela geração fez sonhar que o hexa estava semeado. A Copa de 2026 é a última chance.

Ícone daquela geração, Neymar levou o Brasil às semifinais em 2014. Não enfrentou a Alemanha no 7 x 1 por causa da contusão na costela contra a Colômbia. Caiu nas quartas em 2018 contra a Bélgica e nas semifinais no duelo com a Croácia em 2022.

Neymar é o maior enigma da lista de 2026. Cravo que será chamado! Se não for, a geração de 1991/1992 continuará representada no mínimo por outros três ou quatro símbolos: Casemiro, Danilo, Alex Sandro e Alisson. O goleiro não fez parte das conquistas de 2011 na base, mas é contemporâneo daquela geração. Jogou o Mundial Sub-17 da Nigéria com Neymar, Philippe Coutinho e Casemiro em 2009. A Seleção de Lucho Nizzo caiu na primeira fase.

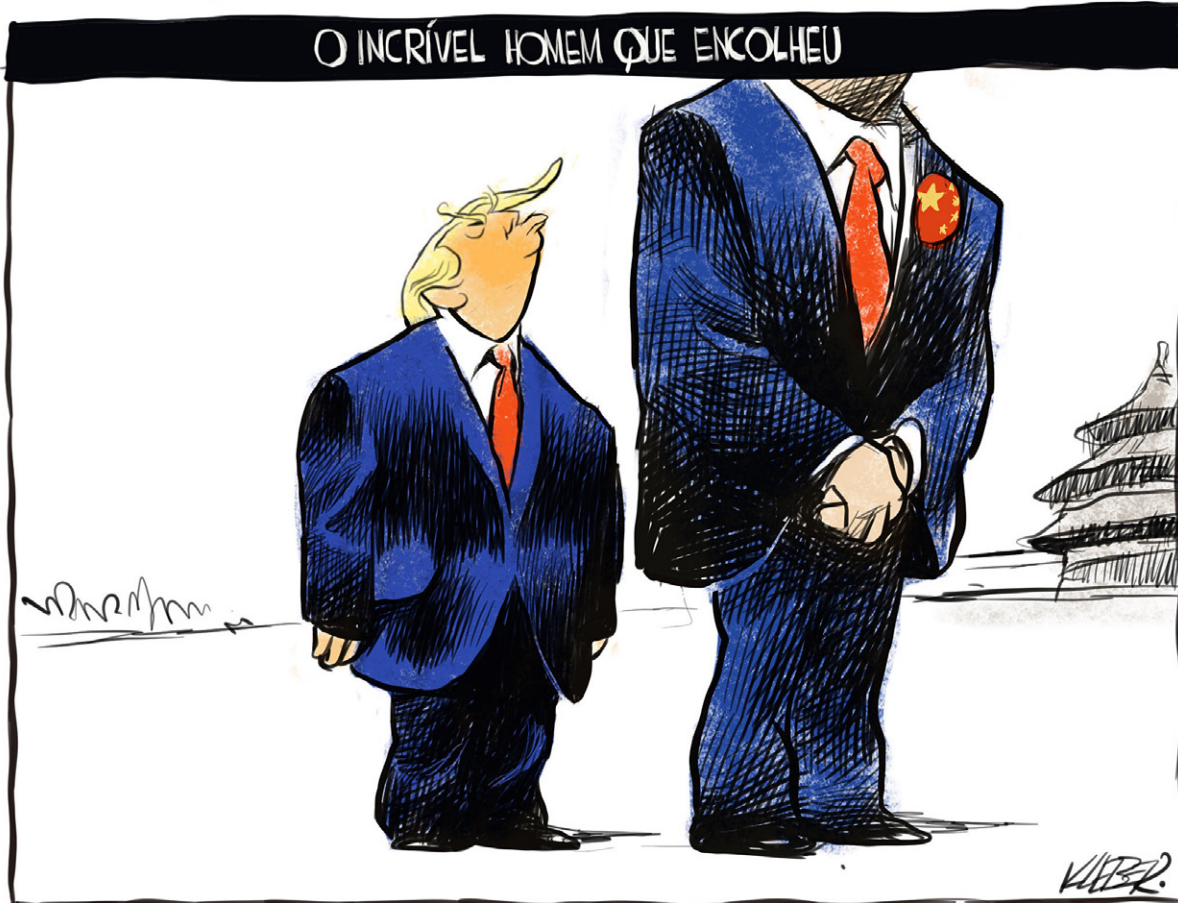
Há quem defenda o desapego desde o início do ciclo em 2023, ou seja, uma troca de

guarda entre a geração de 1991/1992 por outra que pede passagem, mas não é cascuda como a anterior, que tem o corpo marcado por três eliminações. Uma delas, o 7 x 1.

O brasileiro Endrick apostou no empréstimo ao Lyon para abandonar o banco do Real Madrid, jogar, ter sequência, fazer gols e convencer Carlo Ancelotti a convocá-lo para a Copa. Rayan desabrocha no Bournemouth da Inglaterra. Wesley supera as expectativas na Roma até como lateral-esquerdo. Danilo vive uma fase exuberante no Botafogo. Andrey Santos e João Gomes se valorizam. Matheus Cunha ajudou o Manchester United a se classificar para a Liga dos Campeões. João Pedro ouviu na chegada ao Chelsea que não entregaria 20 gols na temporada e responde ao crítico Enzo Maresca na bola. Soma 20 gols em 50 jogos em 2025/2026. Igor Thiago é vice-artilheiro da Premier League pelo Brentford com 22 gols, a quatro do fora de série Haaland (26). Luiz Henrique é um trator no Zenit São Petersburgo. Infelizmente, Estêvão, artilheiro da era Ancelotti com cinco gols, está lesionado. Fora da pré-lista.

A nova safra se uniria a fuzileiros navais amadurecidos como Vinícius Junior, Raphinha, Antony, Bruno Guimarães, Paquetá, Richarlison, Pedro, Rodrygo e Éder Militão. Os últimos dois foram operados e estão fora até da pré-lista de 55 nomes.

Carlo Ancelotti não romperá com a geração de 1991/92. É mais um refém dela e, possivelmente, de Thiago Silva (1984). O italiano pode se pautar por medalhistas de ouro nos Jogos do Rio-2016 (Marquinhos, Neymar e Gabriel Jesus) e de Tóquio-2020 (Bruno Guimarães, Martinelli, Richarlison, Antony, Matheus Cunha); e deverá ser seletíssimo na escolha dos marinheiros de primeira viagem. Aviso aos navegantes: muitos candidatos a calouros ficarão no porto, à espera da “Expedição 2030”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Milícia e elite

O noticiário vem revelando conexões entre dinheiro, influência e violência como parte natural da paisagem política do país. Agora, a suspeita de que o pai do empresário do Master chefiava uma milícia expõe o que ninguém quer admitir — ou seja, o crime organizado não age à margem do poder, ele circula dentro dele. Quando a milícia e a elite se encontram, quem perde é a nação que tenta, em vão, ser decente.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

À espera de respostas

Depois dos últimos eventos, os desdobramentos das diligências da Polícia Federal (PF) — com a prisão, inclusive, de policiais federais que trabalhavam para Daniel Vercaro — e os valores fora da realidade do financiamento de filme sobre a história de Jair Bolsonaro — um orçamento de filmes vencedores de Oscar —, o que a sociedade quer saber é qual o benefício, o toma lá dá cá, a vantagem ilícita, que o banqueiro receberia de Flávio Bolsonaro e de seu grupo político pelos R\$ 60 milhões, ou R\$ 136 milhões, para a produção do filme. Não foi por amor, ele queria alguma coisa em troca. Também continuou extremamente desconfiado do suicídio do Sicário na carceragem da PF, já que ele poderia deletar os policiais federais envolvidos na invasão do sistema da corporação para fornecer informações sobre investigações para Vercaro.

» **Rodrigo V. Garcia**

Porto Alegre (RS)

Sem dinheiro e sem corrupção

Flávio Bolsonaro foi gravado pedindo patrocínio. Então, não era dinheiro roubado. Acorda, Brasil! Pedir dinheiro pode, mesmo porque quem não rouba nem se envolve em corrupção não tem dinheiro na sua conta. Que bom que ele não tem dinheiro, pois não está envolvido em corrupção!

» **Elizete Oliveira**

Ceilândia

Ataque de onça

Ataques de onças como aconteceu nesta semana na Chapada dos Veadeiros são extremamente raros, principalmente da forma que aconteceu e no lugar em que aconteceu, por ser um espaço que está sempre com movimentação humana. Os animais entendem que ali existem ameaças — ou seja, não têm o costume de frequentar esses lugares. Foi um caso à parte. Então, não é preciso alarde. Continuem visitando a Chapada dos Veadeiros e lembrem-se: nós invadimos os espaços deles, não o contrário.

» **Amanda Viana**

Brasília

Seleção e Ancelotti

Açodada, ridícula, injustificável, sem sentido a renovação do contrato do treinador da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti, até 2030. Iniciativa boa para ele, claro,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A esquerda sempre se defendeu dizendo que é preciso ter provas para fazer acusações. O que vimos, até agora, na ligação do Flávio Bolsonaro para o Vercaro foi um pedido de patrocínio, que é comum e os esquerdistas também fazem. É sempre isso: quando não é para eles, as regras mudam!

José A. Silveira — Cruzeiro

Tem gente de direita que é assim: o “nutella” toma leite com soda; o raiz bebe puro detergente, com e sem bacilos. Sem gelo, sem chicória e sem medo!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

And the Oscar goes to: Flávio Bolsonaro. Para comemorar, vou até beber um Ypê, espumante nacional, bom e barato.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

CPI do Master: querem montar Comissão Parlamentar de Inquérito para ficar fazendo videozinho de Tik Tok e nada de investigar. Melhor deixar para a PF mesmo!

Rodolfo Guimarães — Goiás

sobretudo porque ainda não ganhou nada no posto. Para os jogadores convocados, é indiferente se Ancelotti permanece como treinador. Se permanece por longo tempo ou se volta amanhã para a Itália. Ancelotti não entra em campo, não coloca chuteiras. A tarefa será árdua. A safra de jogadores é medíocre. Repleta de atletas que encantam a torcida nos clubes. Na Seleção, são um fiasco. A amarelinha pesa. Hoje, ninguém respeita mais a Seleção Brasileira como antigamente. Ela está atrás tecnicamente de França, Argentina, Espanha, Marrocos, Inglaterra, Alemanha e Portugal. Caso Neymar não seja convocado, o Brasil sofrerá ainda mais. Neymar é nosso único craque. Com ele, a luta pelo hexa será difícil, mas possível. Sem Neymar, adiamos a disputa pelo sonhado hexa para a Copa de 2030. Oremos.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br